

INFLAÇÃO E CHOQUES ECONÔMICOS

IVES GANDRA DA SILVA MARTINS,
Professor Titular de Direito Constitucional da
Faculdade de Direito da Universidade Mackenzie,
Presidente do Conselho de Estudos Jurídicos da
Federação do Comércio do Estado de S.Paulo.

O Plano Collor 2 foi a segunda tentativa do ex-Presidente em terminar com a inflação, depois do indiscutível fracasso do Plano Collor 1.

De todos os quatro choques anteriores, nenhum deles foi tão frustrante quanto este último, que tornou a sociedade incomensuravelmente mais pobre e indefesa, sobre ter sido confiscada inutilmente de seus ativos financeiros.

Desde 1947, o IBGE publica dados sobre o crescimento do país. Foi 1990 o pior ano da história brasileira, pois a queda do PIB ultrapassou 1981 e 1983, sobre a inflação ter sido também a maior e sua verdadeira causa (tamanho do Estado) não ter sido combatida.

Acresce-se o fato de que a violação permanente, por parte do governo, dos dois principais alicerces da economia de mercado, que são a propriedade e o contrato, inibiu o investimento interno e afastou o investimento estrangeiro.

O Plano Collor 2 foi ainda pior que o número 1. Ao confiscar, embora mais levemente, ativos financeiros, com novo desrespeito à

Constituição (tablitagem), demonstrou que a equipe econômica não tinha o menor escrúpulo em atingir a sociedade, retirando-lhe os meios, que permitiriam o país se desenvolver, através de tais "expedientes monetários", de "tarifajos inflacionários" e do aumento da carga tributária, em que o não reajuste da tabela de imposto de renda e a indexação dos tributos incidentes sobre preços congelados são exemplos. E a substituição da equipe econômica pelo Ministro Marcílio Marques Moreira foi inútil, pois o mal anterior já tinha sido feito.

Sem credibilidade, a equipe econômica --que fracassou com o Plano Collor 1, sendo a Ministra Zélia Cardoso o ministro da Fazenda de pior "performance" que o país já teve desde 1947, quando o IBGE começou a divulgar seus índices--, ao produzir o segundo confisco financeiro, sinalizou com a possibilidade de outros, razão pela qual, após 5 experiências negativas, o brasileiro começou a perceber que é mais seguro o investimento de risco (ouro e dolar) que o investimento sem segurança (ativos financeiros).

Não conseguiu a equipe eliminar a indexação, pois houve uma indexação informal da economia, não conseguiu atrair investimentos, pois tornou a "propriedade" e o "contrato" sem qualquer valor e o Direito inútil, e não conseguiu eliminar a inflação, pois desde Hammurabi nenhum congelamento foi bem sucedido. Conseguiu, todavia, desorganizar de tal forma a Economia e o setor produtivo da nação (segmento privado), deixando praticamente incólume o setor público.

Relembro tais fatos porque sinto que eventual fracasso do Ministro Haddad poderá levar o Presidente Itamar a recair em soluções heterodoxas que deixam um rastro de sofrimento e desânimo ainda não apagado.

IGSM/mos
aINFeCH